



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17734 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E O CURRÍCULO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA: UMA INTERFACE COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Gilmaria Oliveira dos Santos - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E O CURRÍCULO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA: UMA INTERFACE COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo foi surpreendido com a pandemia da COVID-19<sup>[1]</sup>, que impactou a educação de um modo geral, surgiram desafios que ocasionaram uma série de mudanças, tanto para os professores, quanto para os alunos, em que os mesmos tiveram que abrir mão do ensino presencial e aderir um novo modelo de ensino baseado na interação virtual, definido como ensino remoto.

A pandemia da covid-19 paralisou as aulas mundialmente com o fechamento das escolas, causando danos imensuráveis em todas as esferas educacionais e no processo histórico da educação, durante o período de isolamento social. De acordo com Nóvoa (2020), a pandemia confrontou agressivamente os envolvidos com a educação, em especial os docentes. Todas as situações vividas em decorrência desse fato ampararam-se nas recomendações das autoridades sanitárias, como a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>[2]</sup>.

Diante do cenário instituído pela pandemia no contexto educacional, várias

tecnologias puderam ser utilizadas como suporte para realização do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse contexto, foi necessário redescobrir a didática e o currículo, dominar o uso de novos recursos e desenvolver táticas para gerar aprendizado com os instrumentos disponíveis (BRITO e GOUVEIA, 2020).

Os impactos foram de toda ordem, desde o confinamento social, a alteração de rotinas, o que geraram mudanças na vida dos trabalhadores que foram afetados pelo uso das tecnologias digitais (ESTÉVEZ, 2020). Para os estudantes, a questão do acesso às tecnologias revelou desigualdades. De acordo com o IBGE (2020), aproximadamente 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à Internet, isso mostra que apesar do crescimento do acesso à Internet entre estudantes maiores de 10 anos, 4,3 milhões ainda não utilizavam o serviço no último trimestre de 2019.

A rede municipal de educação de Salvador enfrenta um grande desafio, que se refere ao acesso dos alunos a tais tecnologias. Em um levantamento realizado pela Secretaria Municipal da Educação de Salvador durante a pandemia, constatou-se que cerca de 33% dos alunos não possuíam acesso à banda larga em sua residência, somente 20% dos alunos possuíam equipamento próprio para ter acesso às aulas e 54% dos alunos utilizaram aparelho que é compartilhado com outras atividades desempenhadas pelos demais membros da família, o que comprometeu a execução das atividades pelos alunos. A pesquisa em questão foi realizada com cerca de 63.000 (sessenta e três mil) alunos e/ou responsáveis, que responderam ao questionário de acesso e uso de tecnologias digitais <sup>[3]</sup>.

Com o retorno das aulas presenciais, o sistema educacional público foi compelido a pensar em estratégias para mitigar as perdas educacionais geradas pela pandemia e regularizar as habilidades e competências previstas nos percursos formativos estabelecidos nos currículos e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim foi instituído pelo Governo Federal, em 23 de maio de 2022, a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica (Decreto nº 11.079), que prevê a implementação de que prevê estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens, o enfrentamento da evasão e o abandono escolar na educação básica (BRASIL, 2022, Art. 1º).

Na referida Política, as medidas propõem ações envolvendo procedimentos tecnológicos, conforme descrito no "art. 3º, inciso VII, de aprimoramento das formações inicial e continuada dos profissionais da educação básica, com vistas a orientar o uso de tecnologias para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem." Por tal motivo, é imprescindível entender a importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação e quais reflexões são necessárias para a materialização da inserção e uso destas na educação como recursos mediadores de aprendizagens no mundo digital e "lugar" de interação,

construção de conhecimento coletivo, compartilhamento, acesso ao conhecimento e recomposição das aprendizagens.

O texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade/ Linha de Pesquisa IV- Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, que problematiza o potencial de articulação das tecnologias digitais (TD) no desenvolvimento do currículo escolar, para a promoção das práticas pedagógicas dos professores no processo para a Recomposição das Aprendizagens nos quintos anos das escolas municipais da Gerência Regional de educação de Pirajá em Salvador – BA.

Apresenta como objetivos desta pesquisa: analisar os documentos curriculares legais, de orientação para o processo de recomposição das aprendizagens para construção do estado da arte da temática e documentos de cunho pedagógico e administrativo da escola; identificar as tecnologias digitais disponíveis nas unidades escolares que possam subsidiar o desenvolvimento do currículo no processo de recomposição das aprendizagens; e, descrever os modos pelos quais a articulação das tecnologias digitais no desenvolvimento do currículo escolar é efetivada na prática pedagógica do professor com vistas à recomposição da aprendizagem. Para este texto, o objetivo é contextualizar a temática da pesquisa, apresentar três conceitos estruturais do trabalho e recortes de análises preliminares de dados que foram coletados no campo.

A abordagem metodológica é qualitativa e exploratória, utilizando o método estudo de caso típico numa perspectiva fenomenológica e as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, questionário online e entrevistas. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para ratificar a importância de ações efetivas para o cumprimento da política de recomposição das aprendizagens, uma vez que são necessárias condições reais aos estudantes e professores para que os objetivos de ensino aprendizagens sejam garantidos e o subsídio para desenvolver as habilidades, ora, não acessadas.

## **2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: APONTAMENTOS INICIAIS**

Os principais referenciais teóricos para subsidiar as reflexões realizadas no presente trabalho em andamento e os conceitos fundantes como: currículo, tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e o processo de recomposição das aprendizagens.

Em um percurso reflexivo daquilo que Freire (2014) nos suscita e inquieta,

percebemos a ideia de um currículo libertador, evidencia a educação como mudança de atitude e valorização da cultura. O professor assume o papel de coordenador da ação do aprender e o aluno é sujeito do processo. As práticas pedagógicas são pautadas no diálogo, e o conteúdo é extraído das situações existenciais, levando-se em conta as leituras de mundo dos sujeitos.

O professor passa a se ver e atuar enquanto ator curricular, considerando o contexto situacional, os sujeitos em suas singularidades e diversidades, bem como, as concepções que fundamentam a proposta curricular (MACEDO, 2014).

Dessa forma, o conceito de currículo defendido neste trabalho perpassa pelo respeito à cultura local, suas especificidades e expectativas, utilizando-se da metodologia do diálogo sobre os elementos sociais, políticos e culturais em situações existenciais codificadas e decodificadas e o conteúdo historicamente sistematizado pela escola.

Ao compreender o currículo em uma perspectiva contextualizada, torna-se fundamental que o mesmo seja repensado à luz das novas tecnologias. Estudos demonstram que as TIC, na Educação, podem ser potencializadas e capazes de abranger contextos formativos e pedagógicos, através do uso de aparatos e/ou instrumentos materiais, explorando as capacidades cognitivas, emocionais, sociais e comportamentais de alunos e professores em contexto educacional (HETKOWSKI, 2020).

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (BELLONI, 1997. p.53). Os novos recursos tecnológicos são para auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe a ele identificar qual recurso deve, quando e como usar, ou seja, para qual fim utilizar. Segundo Meira e Blikstein (2019), a promoção da criatividade e do pensamento crítico por meio da exploração de tecnologias digitais é fundamental para a educação no século 21.

Observa-se que vivemos em um mundo que se transforma rapidamente. As pessoas enfrentam desafios complexos e situações permeadas por desigualdades e instabilidade social e a tecnologia está no centro dessas mudanças, os alunos precisam estar preparados para lidar com elas, sendo necessário buscar novas práticas pedagógicas nesse contexto.

Para Nonato (2020), a inserção de TDIC na prática pedagógica faz sentido apenas se ultrapassa a dimensão simplista da adoção de processos ou implantação de sistemas digitais e se configura em verdadeira inculturação digital, processo pelo qual se dá a inserção das tecnologias digitais na vida escolar, com a

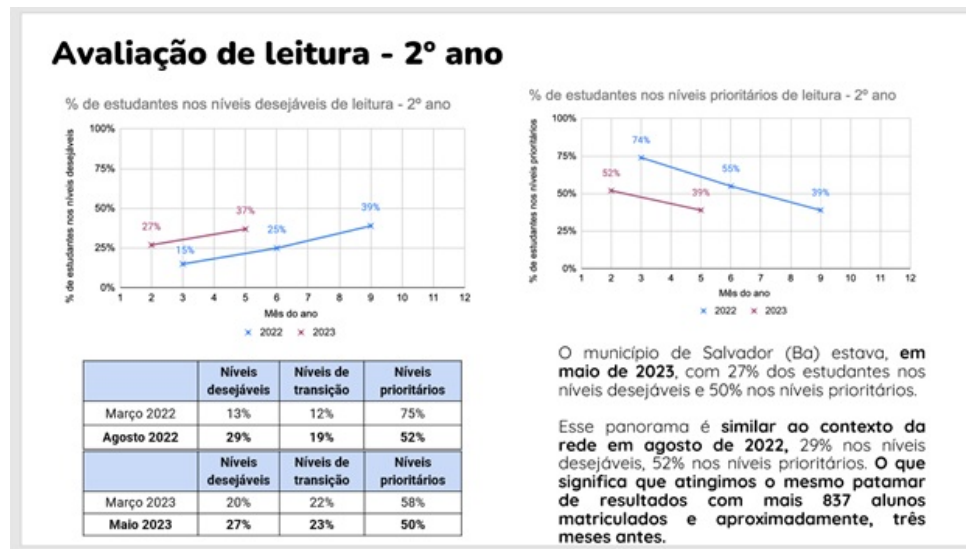
consequente inserção da escola no modo de ser e de fazer mediado pelas tecnologias digitais, com sua lógica procedimental e sua racionalidade próprias, o que chamamos cultura digital.

Esse processo de mudanças tem sido impulsionado pela política pública de recomposição das aprendizagens, que reúne um conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social, tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa. Dentre elas, mapear as dificuldades de cada estudante; usar metodologias ativas e recursos digitais; escolher as estratégias pedagógicas de aprendizagem, entre outros.

A presente pesquisa em curso, analisa documentos pedagógicos e administrativo, além de questionários aplicados aos professores e coordenadores pedagógicos para relacionar as tecnologias digitais existentes nas escolas com vistas à recomposição das aprendizagens. Prevê também a realização de entrevistas, já agendadas com o respectivo público de 10 educadores dos Anos Iniciais que atuam com 5 ano, graduados em pedagogia e com especializações diversas de 03 escolas municipais periféricas pertencentes a Gerência Regional de Educação de Pirajá

Abaixo serão apresentados recortes de análises preliminares de dados que impulsionam o olhar para as deficiências nas habilidades leitoras, tanto no processo de alfabetização, quanto nas garantias das habilidades para os 5° anos. É imperativo que a pesquisa já encaminha dados que demonstrem a essencialidade da formação para os professores no que tange as estratégias para recomposição das aprendizagens, assim como oportunizar melhores condições aos estudantes de acesso à aprendizagem. Os índices de proficiência leitora e alfabetização na cidade de Salvador são preocupantes. De acordo com avaliações diagnósticas e formativas realizadas pela Linceum Consultorias através do Sistema de Avaliação Educar pra Valer (SAEV, 2023), identificou-se que aproximadamente dos 10.561 alunos do 2° ano, 87% em março de 2022, eram não leitores, já em 2023 dos 12.258 alunos, 80% em março de 2023 continuam não leitores. Observe a figura 1 abaixo:

Figura 1 – Avaliações Leitura 2° ano do Ensino Fundamental Salvador



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer, 2023.

Os estudantes classificados como prioritários, ou seja, aqueles que não atingiram as habilidades leitoras esperadas para o 2º ano de escolarização, representam mais de 50% do total de alunos. Nessa condição, é evidente que nos últimos anos, após o período pandêmico, não foram asseguradas as competências leitoras dispostas para a série em que se encontram. Diante desse cenário, é imperativo reconhecer a necessidade de ações e estratégias para mitigar os impactos desses baixos índices na proficiência leitora.

Figura 2 – Avaliação de leitura do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

### Avaliação de leitura

	Níveis desejáveis	Níveis de transição	Níveis prioritários
<b>1º ano</b>	Leitor de texto com fluência, leitor de texto sem fluência, leitor de frase	Leitor de palavra, leitor de sílaba	Não leitor
<b>2º ano 3º ano</b>	Leitor de texto com fluência, leitor de texto sem fluência	Leitor de frases, leitor de palavra	Leitor de sílaba, não leitor
<b>4º ano 5º ano</b>	Leitor de texto com fluência	Leitor de texto sem fluência, leitor de frase	Leitor de palavra, Leitor de sílaba, não leitor

Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer, 2023

Os tópicos identificados com menor desempenho, de acordo com os descritores e aprendizagens estabelecidos para o ano de escolarização em

questão, abrangem:

1. Procedimentos de leitura;
2. Análise e avaliação - Identificação da finalidade de textos de gêneros diversos;
3. Reconhecimento do assunto no texto lido e ouvido.

Os resultados da pesquisa revelam que já no 5º ano, em março de 2022, aproximadamente 10.658 alunos, correspondendo a 69% do total, foram classificados como não leitores. Em março de 2023, esse número aumentou para aproximadamente 12.258 alunos, representando agora 63% do total de estudantes, evidenciando uma persistência na situação de não leitura ao longo desse período.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um panorama parcial da pesquisa em andamento observa-se que em relação aos objetivos específicos da pesquisa, os documentos curriculares legais, de orientação para o processo de recomposição das aprendizagens para construção do estado da arte da temática e documentos de cunho pedagógico e administrativo da escola, apresentam informações que balizarão a resposta para a questão proposta nesta pesquisa; , percebe-se que todas as escolas pesquisadas possuem tecnologias digitais, estas estão disponíveis para uso dos professores, entretanto há uma vinculação pontual/ irregular destes aportes tecnológicos com o currículo e a recomposição das aprendizagens.

A próxima fase da pesquisa será a aplicação da entrevista presencial e/ou online com objetivo de descrever os modos pelos quais a articulação das tecnologias digitais no desenvolvimento do currículo escolar é efetivada na prática pedagógica do professor com vistas à recomposição da aprendizagem e posterior análise dos dados coletados.

### REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

BRASIL, **Decreto Nº 11.079, de 23 de maio de 2022** Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-11.079-de-23-de-maio-de-2022-402040949>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRITO, I.M; GOUVEIA, L.B. Educação digital: um estudo para o uso e exploração das TIC. In: ARAÚJO, D.F.M.S; SILVA, G.C; SANTOS, W. C. S (Orgs). In:

**Perspectivas contemporâneas de educação.** v. 1. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020.

ESTÉVEZ, A. El zoomismo y el disciplinamiento para la inmovilidad productiva. *Nexos*. Cidade do México, 6 de abr. 2020. **Nexos Crisis ambiental**, Disponível em: <https://medioambiente.nexos.com.mx/?p=277> Acesso em: 02 de ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HETKOWSKI, Tania Maria; DIAS, Josemeire Machado. Educação, Cultura Digital e Espaços Formativos. **Revista Plurais**, v. 4, n. 2, p. 11-25, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7105/4714> Acesso em: 16 ago. 2024.

MACEDO, E. Currículo, cultura e diferença. In: ALBA, A.; LOPES, A. C. **Diálogos curriculares entre Brasil e México.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem.** Penso Editora, 2019.

NONATO, E. R. S. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 538-558, abr./jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/198053147126>.

## RESUMO

O texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade/ Linha de Pesquisa IV- Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, que problematiza o potencial de articulação das tecnologias digitais (TD) no desenvolvimento do currículo escolar, para a promoção das práticas pedagógicas dos professores no processo para a Recomposição das Aprendizagens em escolas municipais de Salvador – BA, tendo como objetivos: analisar os documentos curriculares legais, de orientação para o processo de recomposição das aprendizagens para construção do estado da arte da temática e documentos de cunho pedagógico e administrativo da escola; identificar as tecnologias digitais disponíveis nas unidades escolares que possam subsidiar o desenvolvimento do currículo no processo de recomposição das aprendizagens. A abordagem metodológica é qualitativa e exploratória, utilizando o método estudo de caso típico numa perspectiva fenomenológica e as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, questionário online e entrevistas. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para ratificar a importância de ações efetivas para o cumprimento da política de recomposição das aprendizagens.



**Palavras-Chave:** Currículo, Recomposição das Aprendizagens, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação,

---

[1] A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19> Acesso em: 21 ago. 2024.

[2] Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public> Acesso em: 20 ago. 2024.

[3] Secretaria Municipal da Educação. Pesquisa de campo realizada em 2020. Arquivo da Secretaria, Salvador, Bahia, 2020. (Pesquisa não publicada).